



DIOCESE DE GUAXUPÉ

## XIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

*5 de julho de 2020*

*Recomendações às comunidades:*

1. É importante cuidar da ambientação – criar um ambiente agradável, que favoreça a entrega, silêncio e a escuta;
2. Em uma mesa com toalha colorida, ter a Bíblia, flores e vela;
3. Ter em conta que este roteiro quer se somar à sua meditação;
4. Não esquecer que toda reflexão deve acompanhar a prática e vice-versa.

**ACOLHIDA – Animadora(o):** Em nome do Pai e do Filho + e do Espírito Santo. Amém. Neste domingo, nos reunimos ao redor da Palavra para confirmar nossa fé-fidelidade no seguimento a Jesus, discipulado-missão que acontece na vida – em meio às dores, sofrimentos, alegrias e Esperanças – partilhada com os pobres e oprimidos, preferidos de Deus. Por isso, rezemos:

**Ó Deus, dai-me a graça de não saber nada, de ser ignorante, sem conhecimento, atrasado, para que, assim, eu possa aprender tudo, possa alcançar a verdadeira sabedoria, venha a ser capaz de admirar, de descobrir coisas novas, de me atualizar a cada momento da vida.**

Fazei que eu não queira conhecer outra coisa que não seja Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado.

Que cada dia eu possa entender melhor o que significa ser discípulo de um marginal, seguidor de um homem condenado como ameaça ao sistema e criminoso irrecuperável, companheiro de alguém que foi eliminado como perigoso lixo da sociedade.

Que jamais eu pretenda saber qualquer coisa que não sirva para entender melhor o que isso significa.

Livrai-me, Senhor, de ser o “Sabe-tudo”!

Livrai-me de parecer um mestre!

Livrai-me de ter a última palavra!

De ter todas as respostas, de, por um momento que seja, achar que nada tenho a aprender.

Ensinai-me a ouvir os que nada têm a dizer.

Ensinai-me a aprender dos que não sabem, a alcançar a sabedoria dos analfabetos, a aprofundar a minha fé na prática dos sem-estudos.

Fazei que eu perca a ilusão dos livros e dê mais valor à realidade da vida.

Que eu perca a ilusão das palavras bonitas e me empenhe cada vez mais no compromisso com a verdade.

Que eu tenha, acima de tudo, a sabedoria da cruz, a sabedoria do último lugar, que transforma em ilusão toda sabedoria, toda ciência, toda técnica, todo palavreado humano.

Pelo Cristo, de mãos grossas, analfabeto e condenado à morte, mas vivo para sempre.

Amém!

**RECORDAÇÃO DA VIDA** – lembrar os fatos, situações, os acontecimentos, a caminhada das nossas comunidades, as pessoas com quem queremos rezar e estar unidos, em sintonia...

I – Leitura – conhecer, situar...

*Ler, reler, ler de novo para apropriar-se da Bíblia até que seja palavra nossa. Pronunciar bem as palavras, em voz alta. Durante a proclamação, fechar os olhos e se imaginar olhando Jesus e escutando sua palavra. Depois, retomar a leitura em silêncio, individualmente*

a- Sabemos que as comunidades que nos deram o Evangelho de Mateus eram de pobres-perseguidos e viviam em uma profunda crise de identidade relativa ao seu passado judeu, consequência da reorganização da religião judaica, liderada por Johanan Ben Zakkai, depois da destruição de Jerusalém no ano 70.

b- O capítulo 11 começa com a dúvida de João Batista – “És tu aquele que devia vir ou devemos esperar outro?” – e termina com a passagem que lemos no Evangelho deste 14º domingo do Tempo Comum que mais do que uma louvação é uma confissão de fé, da fé de Jesus.

c- À pergunta do Batista, Jesus responde apontando para os pequeninhos, fracos e impotentes – cegos, doentes, surdos, pobres (toda classe de gente excluída) – a eles é anunciada a Boa Nova que é o próprio Jesus, escândalo de Deus que confunde os grandes, fortes e poderosos.

d- Jesus não é Messias de arma na mão, do ódio que corresponde às expectativas triunfalistas, que derrota os inimigos e aniquila os adversários. É manso e humilde de coração: é pobre com os pobres, pequeno com os pequenos. Sem títulos, honras, privilégios, é insignificante com os insignificantes, ninguém com os ninguém.

e- Por ser pobre, pequeno, insignificante, é profeta, conhece o Mistério de Deus. Diferente dos importantes, notáveis, sábios e entendidos que são mestres, falam de Deus, enchem a boca com discursos, mas não conhecem o Mistério, não são profetas.

f-Os cansados e encurvados pela cangalha da religião oficial dos sacerdotes e do catecismo ortodoxo dos doutores da Lei, aliados do poder dominante opressor, têm, em Jesus, uma alternativa libertadora e encontram descanso.**II-Meditação – ruminar, atualizar...**g-Em toda a Bíblia, o que é revelação de Deus não passa pelo centro, pelas mãos dos reis, sacerdotes; mas é o que vem da memória das periferias, dos/as pequenininhos/as, pobres, últimos/as. A revelação divina **privilegia** os simples, humilhados, desprezados.h-Issso quer dizer que Deus não é neutro nem está fora da história. Tem partido, é parcial: contra os sábios e entendidos, a minoria importante, muito religiosa e piedosa, Deus se põe ao lado dos ignorantes, dos empobrecidos, dos esmagados, dos marginalizados. **Deus se revela transtornando, subvertendo valores e critérios de mérito e demérito.**i-Jesus gastou toda sua vida, consumiu todas suas energias na entrega decidida e conseqüente aos esquecidos, rechaçados, aos que não contam, aos vencidos do reverso da história. E sua mansidão e humildade são também a coragem de enfrentar os opressores, os violentos, os que esmagam e impedem e negam o direito fundamental dos pobres à vida.

4

**III- Oração – suplicar, agradecer...***Oração que brota da nossa leitura meditada da realidade, do texto bíblico. É determinante rezarmos a vida para no passo seguinte, sermos capazes de vivermos o que rezamos. Preces espontâneas que, talvez, podem ser concluídas* Te bendizemos, Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas dos grandes, sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos, ignorantes e simples. Te pedimos: confirma-nos na Causa dos pobres. Dá-nos a graça de Te encontrar onde Tu disseste que estaria: nos explorados, nos que sofrem, nos despojados. Sustenta nossa luta pela transformação deste mundo. Desperta-nos para que, sacudindo com força o jugo da opressão, adiantemos a Libertação, revertendo os rumos da história. Amém. **IV- Contemplar – enxergar, agir...***O pão da Palavra foi mastigado, engolido, digerido e da força para ação. É o momento de encarnar nossa leitura orante na prática.*

a-O que o texto fez a gente pensar diferente?b-Só desde os de baixo, junto às vítimas, nas periferias é que captamos o pecado deste sistema mantido para o benefício de uma minoria e o prejuízo das maiorias pobres. Temos esta consciência?c-Sabemos valorizar a sabedoria os/as pequeninhos/as, os simples, o povão como nossos mestres? Deixamos evangelizar por eles? Concordamos que “Fora deles [os pobres] não há salvação”?d-Quem são, hoje, os/as pequeninhos/as? Não seriam os trabalhadores, indígenas, negros, as mulheres, camponeses sem-terra, sem-teto, sem salário, LGBTs, povo em situação de rua, migrantes e refugiados? (cf. Puebla n. 29)e-Temos fé **em** Jesus ou a fé **de** Jesus (que faz da opção e compromisso pelos pobres verdade teológica)?

### **ORAÇÃO FINAL E ENVIO**

O Deus dos pobres nos guarde fiéis nos caminhos do direito e da justiça dos pequenos, hoje e sempre. **Amém**

Abençoe-nos o Deus, Trindade Santa, Comunidade de Amor: o Pai e o Filho + e o Espírito Santo. **Amém.**

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo,

**Para sempre seja louvado!**

**SAIDEIRA**

**BAIÃO DAS COMUNIDADES**

*Letra e Música: Zé Vicente*

(<https://www.youtube.com/watch?v=DgxO-yBvk3A>)

**Somos gente nova vivendo a união, / somos povo, semente de nova nação, ei, ê. /  
Somos gente nova vivendo o amor, / somos comunidade, povo do Senhor, ei, ê!**

1 – Vou convidar meus irmãos **trabalhadores, / operários, lavradores, biscateiros** e outros mais. / E, juntos, vamos celebrar a confiança, / nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz, ei, ê!

2 – Vou convidar os **índios** que ainda existem, / as tribos que ainda insistem no direito de viver. / E, juntos, vamos, reunidos na memória, / celebrar uma vitória que vai ter de acontecer, ei, ê!

3 – Convido os **negros**, irmãos no sangue e na sina, / seu gingado nos ensina a dança da redenção. / De braços dados, no terreiro da irmandade, / vamos sambar de verdade enquanto chega a razão, ei, ê!

4 – Vou convidar Conceição e Ana Maria, / a **mulher** que, noite e dia, luta e faz nascer o amor. / E, reunidos no altar da liberdade, / vamos cantar a verdade, / vamos pisar sobre a dor, ei, ê!

5 – Vou convidar **criança** e **juventude**, / tocadores me ajudem, / vamos cantar por aí. / O nosso canto vai encher todo o país, / **velho** vai dançar feliz, / quem chorou vai ter que rir, ei, ê!

6 – **Desempregados, pescadores, desprezados** / e os **marginalizados**, venham todos se ajuntar / à nossa marcha para a nova sociedade. / Quem nos ama de verdade pode vir, tem um lugar, ei, ê!